

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

JOSÉLI DO NASCIMENTO PINTO

**ABSENTEÍSMO POR DOENÇA NA BRIGADA MILITAR DE PORTO
ALEGRE, RS.**

Porto Alegre

2010

JOSÉLI DO NASCIMENTO PINTO

ABSENTEÍSMO POR DOENÇA NA BRIGADA MILITAR DE PORTO ALEGRE, RS.

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Enfermagem como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^a Liana Lautert

Porto Alegre

2010

AGRADECIMENTOS

À Escola de Enfermagem da Universidade do Rio Grande do Sul pela realização da minha graduação, auxiliando para a execução deste trabalho de Conclusão de Curso e minha diplomação.

Ao GISO/UFRGS - Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional e Pesquisa Clínica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - no qual estou desde o 8º semestre, onde venho ampliando conhecimentos em pesquisas, convivendo em um ambiente de aprendizado, incitando e polindo as lacunas do meu conhecimento.

À Prof.^a, Dr.^a Liana Lautert, minha orientadora, pela dedicação, compreensão e ensinamentos que compartilha com imenso conhecimento, facultando um trabalho agradável durante sua execução, sendo exemplo de competência e sabedoria. Agradeço pelo compromisso e empenho assumidos neste trabalho, com grande paciência, e pelos desafios lançados, incentivando-me sempre na busca do crescimento acadêmico.

A minha Mãe, pelo exemplo, dedicação e compreensão da minha ausência em momentos que gostaria que eu estivesse presente, por ter acreditado e permitido que todo este caminho fosse trilhado. Pelo seu sacrifício, sua confiança em meus sonhos, objetivos, determinação e persistência, pelas suas orientações e pelo apoio incondicional, mesmo distante.

Aos meus amigos e, em especial a Silvane, pela compreensão e estímulos dispensados durante esta etapa.

A Deus, pelas graças concedidas durante esta caminhada nos momentos mais difíceis, quando me deparei com várias pedras no caminho, e consegui, com sua infinita bênção, contorná-las.

Ao comandante da Academia de Polícia Militar, Tenente-Coronel Roget Kopcznski da Rosa, que autorizou que a pesquisa fosse realizada na Formação Sanitária Regimental (FSR)- Enfermaria- uma seção que faz parte deste quartel e que disponibiliza assistência a outras unidades da Brigada Militar.

RESUMO

O presente estudo teve como finalidade identificar os principais fatores que geram absenteísmo por doença entre Policiais Militares de 13 (treze) Unidades da Brigada Militar de Porto Alegre - RS. O material disponível para esta pesquisa constou de 863 (oitocentos sessenta e três) prontuários de Policiais Militares que tiveram afastamento por motivo de doença e ou acidente em serviço, no período de junho de 2009 a maio de 2010. Os dados foram digitados diretamente em planilha do Excel pela pesquisadora, após a leitura de cada prontuário selecionado, aplicando critérios de inclusão e de exclusão e posteriormente foram submetidos à análise estatística descritiva. Os prontuários foram identificados por códigos, visando o sigilo quanto à identificação dos Policiais Militares. No período em estudo foram identificadas 1115 ocorrências de problemas de saúde que geraram 5955 dias de afastamento, sendo 5330 para Licenças Tratamento de Saúde (LTS) e 625 por Licenças por Acidente em Serviço (LAS). Os problemas de saúde relacionados ao CID J, do Aparelho Respiratório e ao S, Traumatismo, ferimentos, fraturas, luxações, ocorreram em todos os meses, sendo que os últimos compuseram 345 ocorrências com 6,73 dias de afastamento, em média. Os Transtornos do Humor (F) e as Doenças do Aparelho circulatório causaram a maior média de dias de afastamentos, 11,12 e 7,75 dias respectivamente. Os Primeiros e Segundos Sargentos constituíram os grupos com as maiores médias de dias de afastamentos por problemas de saúde, 4,87 e 4,23 dias respectivamente. Quanto ao local de atuação do servidos, o Departamento de Ensino e a Creche, foram os locais com maior prevalência de afastamentos com média de 7,38 e 7,33 dias. Identificamos que o Absenteísmo por doença na Brigada Militar de Porto Alegre possa estar associado às características desta atividade, pois é uma profissão que expõe o policial militar ao risco de morte a todo o momento em que coloca a farda para trabalhar e envolve inúmeros fatores, incluindo questões da ordem física, cognitiva, psíquica, pessoal, biológica, ambiental, familiar, financeira, funcional, e até mesmo sociais.

Palavras chave: Absenteísmo. Absenteísmo Policial Militar-RS. Absenteísmo por doença Policial Militar.

LISTA DE TABELAS

Figura 1 – Distribuição dos dias de afastamento dos Policiais Militares por doença no período Junho de 2009 e Maio de 2010 segundo o mês. Porto Alegre, 2010.....	20
Tabela 1 – Distribuição dos afastamentos dos Policiais Militares segundo o CID por meses, no período de Junho de 2009 a Maio de 2010. Porto Alegre, 2010.....	21
Tabela 2 – Distribuição das ocorrências de afastamento por motivo de saúde, segundo o CID e a Graduação de Policiais Militares, no período de Junho de 2009 a Maio de 2010 Porto Alegre 2010.....	24
Tabela 3 – Distribuição dos dias de afastamento por motivo de saúde, segundo a Graduação de Policiais Militares, no período de Junho de 2009 a Maio de 2010. Porto Alegre, 2010.....	25
Tabela 4 – Distribuição da média de dias de Licença por motivo de saúde de Policiais Militares, por número de ocorrências, segundo a Classificação Internacional de Doenças, no período de Junho a Dezembro de 2009. Porto Alegre, 2010.....	26
Tabela 5 – Distribuição da média de dias de Licença por motivo de saúde de Policiais Militares, por número de ocorrências, segundo a Classificação Internacional de Doenças, no período de Janeiro a Maio de 2010. Porto Alegre, 2010.....	28
Tabela 6 – Distribuição da média de dias de Licença por motivo de saúde, segundo a Unidade Operacional dos Policiais Militares, no período de Junho a Dezembro de 2009 e de Janeiro a Maio de 2010. Porto Alegre, 2010.....	29
Tabela 7 – Distribuição dos dias de afastamento por Licença de Acidente em Serviço e Licença para Tratamento de Saúde, segundo a Graduação de Policiais Militares, no período de Junho de 2009* a Maio de 2010**. Porto Alegre, 2010.....	32
Tabela 8 – Distribuição das ocorrências por motivo de saúde, segundo a Graduação de Policiais Militares, no período de Junho de 2009* a Maio de 2010** Porto Alegre, 2010.....	33
Tabela 9 - Distribuição principais motivos de Licença de saúde de Policiais Militares, nos períodos de Junho a Dezembro de 2009 e Janeiro a Maio de 2010. Porto Alegre, 2010.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS.....	8
3 REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1 Considerações Iniciais.....	9
3.2 Plano Nacional de Segurança.....	12
4 MÉTODO.....	16
4.1 Tipo de estudo.....	16
4.2 Campo ou contexto.....	16
4.3 População e amostra.....	17
4.4 Coleta de Dados.....	17
4.5 Análise dos dados.....	18
4.6 Aspectos Éticos	19
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A – PROTOCOLO DE COLETA DE DADOS.....	40
APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS EM PRONTUÁRIOS.....	41
ANEXO 1 – APROVAÇÃO NA COMPESQ-ENF UFRGS	42
ANEXO 2 – CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO DA BRIGADA MILITAR PARA A COLETA DE DADOS EM PRONTUÁRIOS.....	43

1 INTRODUÇÃO

O Absenteísmo, palavra de origem francesa, *absentéisme*, significa pessoa que falta ao trabalho, ou ainda, ausência no serviço por inúmeros motivos propositais ou por circunstâncias alheias à vontade do trabalhador.

Gaidzinski (1994) desenvolveu um estudo para dimensionar o quadro de pessoal para os serviços de Enfermagem, no qual classificou as ausências em previstas e não previstas. Constituem a primeira classe aquelas permitidas e de direito do servidor, podendo ser planejadas com antecedência como férias, folgas e feriados. As ausências não previstas são as que efetivamente caracterizam o absenteísmo, pelo seu caráter imprevisível, como faltas abonadas e injustificadas, licenças médicas, acidente de trabalho, licenças maternidade e paternidade, período de nojo, de gala, para cursos de especialização e outras situações que impedirão o servidor de trabalhar. Em quaisquer das hipóteses, este acontecimento ocasiona não só custos diretos, mas também indiretos representados pela diminuição da produtividade porque haverá menos servidores em ação, com redução da qualidade do serviço uma vez que outro funcionário em atividade executará o trabalho do ausente, ocasionando sobrecarga e afetando a eficiência e eficácia do mesmo.

Trazendo o tema para o setor público, o administrador de qualquer órgão se depara com graves situações concretas, com resultados negativos e jamais pretendidos pela instituição, principalmente quando o absenteísmo afeta os trabalhadores da segurança pública, como a Brigada Militar.

Ela faz parte da Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul, é gerenciada por um Coronel que fica no cargo de Comandante Geral, o qual responde pelo Comando em todo o Estado. Cada cidade do Estado tem seu Comandante que está subordinado ao Comandante Geral que fica na Capital. Todas as Unidades Operacionais e Administrativas possuem seus administradores com cargos de Oficiais Superiores: Coronel, Tenente Coronel e Major. Os subordinados são: Oficial Intermediário Capitão, Oficial Subalterno, 1º Tenente, como Praças, 1º Sargento, 2º Sargento, 3º Sargento e Soldados (ÁLVARES, 2003).

Com este estudo abordamos especificamente o absenteísmo por motivo de doença, o qual é caracterizado como falta não prevista ao trabalho devido a alguma patologia.

O absenteísmo por doença na Brigada Militar é classificado conforme o Código Internacional de Doenças 10ª revisão (CID 10) (OMS, 2000). Na Polícia Militar, o médico que é um oficial da Brigada, que após examinar o policial e identificar algum problema de saúde que necessite afastamento de suas atividades rotineiras, o afasta do trabalho concedendo a Licença para Tratamento de Saúde (LTS), a qual é enviada para a unidade operacional do Policial, tanto para controle do efetivo e escalonamento quanto para os descontos financeiros ou ainda, conceder-lhe a Licença de Acidente de Serviço (LAS) onde o Policial Militar é afastado do serviço, mas não tem descontos financeiros, pelo motivo de ter sido acidente em serviço.

O absenteísmo por doença do Policial Militar acarreta a reestruturação das escalas de trabalho a fim de manter a prestação de serviço, o que por vezes origina aumento da demanda de trabalho para os colegas de batalhão. Esta situação se torna problemática à medida que cresce o número de Licenças para Tratamento da Saúde e soma-se a outros tipos de afastamentos. Logo, é uma problemática o desconhecimento das causas que geram o absenteísmo por doença na Brigada Militar de Porto Alegre, tanto na Licença para Tratamento de Saúde de curto prazo como nas prolongadas à medida que dificulta a proposição de ações com vistas a prevenção de riscos e promoção da saúde destes profissionais.

Portanto a relevância desta pesquisa para enfermagem refere-se ao fato que ao conhecer as causas de absenteísmo por doença, as características dos policiais com absenteísmo, sua origem e problemas de saúde prevalentes, identificamos elementos importantes para a proposição de ações direcionadas à promoção da saúde aos Policiais Militares as quais podem atenuar as taxas de afastamento e causar um impacto positivo na saúde.

As questões de pesquisa propostas para este estudo foram: quais os problemas de saúde prevalentes que levam ao absenteísmo por doença nas unidades operacionais da Brigada Militar de Porto Alegre? Qual o tempo de afastamento por doença dos Policiais militares de acordo com sua graduação na corporação?

2 OBJETIVOS

Considerando o tema proposto, elaboramos os objetivos deste estudo.

- a) Descrever o tempo e a causa do absenteísmo por doença, segundo a graduação dos Policiais Militares da Brigada Militar de Porto Alegre no período de Junho de 2009 a Maio de 2010.
- b) Comparar o tempo e a(s) causa(s) do absenteísmo por doença segundo graduação dos Policiais Militares.
- c) Analisar a prevalência de afastamento por Licença de Tratamento de saúde (LTS) e Licença Acidente de Serviço (LAS) dos Policiais Militares por Unidade Operacional da Brigada Militar de Porto Alegre.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo serão apresentadas algumas considerações sobre absenteísmo e saúde dos trabalhadores e na sequência o Plano Nacional de Segurança Pública.

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para Mazzilli (2004), o comparecimento ao trabalho é condição sine qua non para a eficácia de uma organização. A falta do trabalhador gera um rompimento no fluxo de operações que se reflete na queda da produtividade e sobrecarrega de outros trabalhadores. Uma política orientada para a prevenção das causas deve prever medidas: processuais, administrativas ou disciplinares; preventivas orientadas para o indivíduo, tais como exames médicos periódicos, educação para a saúde e treinamento técnico. Para o ambiente de trabalho físico e psicossocial de modo a neutralizar ou reduzir discrepância entre as exigências do trabalho e a capacidade de resposta do indivíduo.

De acordo com a filial brasileira do International Stress Management Association – ISMA (2010), entidade norte-americana que estuda o estresse no mundo, dentre todas as profissões a de policial é a mais estressante, em especial a de policial militar. Segundo o ISMA, o policial não consegue relaxar nem mesmo de folga ou em férias, pois teme represálias dos criminosos¹, o que acaba repercutindo sobre o corpo deste trabalhador e causando adoecimento.

Conhecedor desta problemática, o Governo Federal propôs o Plano Nacional de Segurança Pública – PNSP(2002) o qual prevê a criação de um Programa

¹ “Estresse é o maior inimigo do policial, diz especialista”, publicada pela Polícia Militar no site da Agência de Notícias de Sergipe.

Integrado de Saúde Mental, com vistas a melhorar a qualidade de vida, em consequência o aprimoramento dos serviços prestados.

Autores como Lacaz (2000) apontam que, de modo geral, no estágio de desenvolvimento atual da sociedade brasileira predominam as doenças crônicas como motivo de enfermidade e morte de trabalhadores. Por exemplo, as aposentadorias por invalidez, nos anos 80 no Brasil, foram provocadas, principalmente por hipertensão, transtornos mentais e doenças osteomusculares. No Rio Grande do Sul verifica-se a predominância óbitos por Doença do Aparelho Circulatório em 2009, dado que se repete a décadas no Estado (Rio Grande do Sul, 2009). No entanto, o nexos causal dessas enfermidades com as condições e situações de trabalho não é tão evidente, pois elas também afetam, em diferentes proporções, a população em geral.

Com o intuito de proteger a saúde dos trabalhadores, várias medidas foram desenvolvidas ao longo dos anos, inicialmente por profissionais e organizações governamentais preocupados com estas questões e hoje pelas empresas públicas e privadas, seja para cumprir as exigências legais ou por iniciativas próprias. Entre essas medidas destacam-se os exames periódicos de saúde, os quais se alicerçam na norma regulamentadora 32 (Brasil, 2005).

Esta Norma Regulamentadora (NR 32) estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral (BRASIL, 2005).

A NR32 também regulamenta a utilização dos Equipamentos de Proteção do Trabalho - EPI, descartáveis ou não, que deverão estar a disposição em número suficiente para todos de forma a garantir imediato fornecimento ou reposição bem como a avaliação do local de trabalho e do trabalhador e que o empregador deve capacitar os trabalhadores, antes do início das atividades e de forma continuada (BRASIL, 2005).

Quanto aos EPIs, devem seguir as exigências:

- a) serem avaliados diariamente quanto ao estado de conservação e segurança;
- b) estarem armazenados em locais de fácil acesso e em quantidade suficiente, segundo as exigências dos procedimentos.

Na manutenção dos equipamentos, quando a descontinuidade de uso acarrete risco à vida do Policial Militar, devem ser adotados procedimentos de segurança visando a preservação da saúde do trabalhador (BRASIL, 2005).

O Estado do Rio grande do Sul tem o dever de fornecer equipamentos de proteção individuais- EPI para todos os Policiais Militares em quantidade suficiente de forma que não haja necessidade de compartilhar o material, por exemplo: as placa de colete balístico que atualmente são utilizadas por mais de um Policial Militar no dia e o armamento insuficiente e obsoleto não permitindo que todos os Policiais Militares possam ter em cautela para seu deslocamento.

Deslandes, Minayo, Malaquias (2003), afirma que as condições de saúde dos policiais são percorridas a partir de vários ângulos, como resultado do prazer e do sofrimento que provocam realização ou desgaste; como situação de risco que, nesse caso concreto se manifesta numa real profissão de risco; nos danos físicos que associam condições de vida, de trabalho e disposições biológicas; e doenças mentais, como resultantes também dos danos intrapsíquicos que combinam as peculiaridades da subjetividade com o sofrimento, o desgaste e o estresse no trabalho. Para explicar as possíveis relações sinérgicas entre o processo de trabalho e a saúde-doença dos Policiais Militares, trazemos a contribuição de diferentes conceitos hoje estudados pela área de saúde do trabalhador, um campo interdisciplinar que abrange fragmentos, dentre outros, das ciências sociais, da epidemiologia, da medicina, da engenharia, da ergonomia, da psicopatologia e da psicodinâmica do trabalho.

Segundo os mesmos autores, a relação dialética entre prazer e sofrimento pode inferir-se na vivência do trabalho dos Policiais Militares, embora, a observação empírica revele que a balança do desempenho de suas atividades inclina-se muito mais para experiências de sofrimento e de estresse. O prazer é favorecido quando o trabalho propicia a valorização e o reconhecimento ao profissional, fazendo-o julgar que executa uma tarefa significativa para a organização da qual está faz parte e para a sociedade. O reconhecimento é outro elemento que se apresenta como ponto fundamental nas relações de trabalho, por ser “a forma específica da retribuição moral-simbólica dada ao ego, como compensação por sua contribuição à eficácia da organização do trabalho, isto é, pelo engajamento de sua subjetividade e inteligência” (Dejours, 1999a, p.55-56). Dessa forma, sua relevância está vinculada à

própria dinâmica de motivação no trabalho, impedindo assim um sofrimento danoso à saúde mental do sujeito.

Em compensação, o sofrimento pode estar associado à precariedade das condições de trabalho, à divisão e padronização das tarefas, de modo a pouco utilizar o potencial criativo e técnico do trabalhador, à rigidez hierárquica, às ingerências políticas, à centralização da informação, à falta de participação nas decisões que lhe afetam, ao não reconhecimento e à baixa perspectiva de crescimento profissional.

3.2 PLANO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

O Plano Nacional de Segurança Pública – PNSP(2002) do Governo Federal prevê a criação de um Programa Integrado de Saúde Mental, coordenado e executado por profissionais que não fazem parte da corporação policial, reconhecendo que tal iniciativa teria reflexo direto na relação dos policiais com a população, na medida em que os integrantes das corporações policiais teriam uma melhoria da qualidade de vida, em consequência aprimorariam os serviços prestados.

O PNSP propõe o estabelecimento de um piso salarial mínimo para os policiais, compatível com a importância e o risco da função, além de reconhecer a necessidade de maior proteção à integridade física do Policial, fornecendo equipamento adequados e essenciais à garantia da vida desses profissionais, que são o maior patrimônio da área de segurança pública, mesmo que a população e governantes não os veja dessa forma (PLANO, 2002) .

Durante o I Seminário de Prevenção de Acidentes e Saúde do Trabalhador da Segurança Pública, realizado em Belém, Estado do Pará, em maio de 1999, numa das palestras foi abordado o tema “Serviço de engenharia de segurança e medicina do trabalho nos órgãos de Segurança Pública” (FRADE, 1999), ocasião em que foi sugerida a criação de Grupo Interno de Prevenção de Acidentes-GIPA, com o

objetivo de fiscalizar as condições de risco dos trabalhadores, e de Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho-SESMT, cuja incumbência seria a de trabalhar científica e tecnologicamente para “promover a saúde e proteger a integridade física do trabalhador”. O SESMT agiria para evitar a materialização dos riscos potenciais, com a responsabilidade de fazer cumprir os regulamentos, analisar, registrar e prevenir os acidentes e doenças ocupacionais, contando para isso com um quadro técnico formado, dentre outros especialistas, por engenheiros de segurança, médicos do trabalho, enfermeiros e técnicos de segurança.

No mesmo seminário, o Coronel Ludwig, à época Comandante-Geral da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, identificou quatro agentes provocadores do estresse nos Policiais Militares e Policiais Cíveis (LUDWIG; TROJAN NETO, 1999).

- Salário: entre os policiais de menor graduação a remuneração está aquém do mínimo necessário para a sua manutenção e a de seus familiares, pois os policiais do Rio grande do sul são os que recebem o menor salário entre as Polícias Militares do Brasil. Por isso, muitos profissionais partem para o chamado “bico”² no horário de folga, obrigando-se a trabalhar numa atividade extra para obter um complemento salarial. Em consequência compromete a sua atividade, na medida em que, ao invés de usufruir o horário de folga para descansar, ter lazer, faz uma dupla jornada ficando exausto, pois o tempo de descanso se torna insuficiente para que ele esteja em plenas condições físicas e psicológicas ao retomar a sua escala de serviço.

- Falta de habitação: face aos baixos salários dos policiais, em especial nas cidades de médio e grande porte, condições precárias de habitação, em locais impróprios, muitas vezes morando em vilas, morros, vizinhando com delinqüentes, fato este que causa preocupação em relação a sua segurança e a de seus familiares. Pois a maioria dos Policiais Militares fazem o curso em Escolas de formação e não voltam para suas cidades de origem, conseqüentemente alugam uma moradia e com o tempo trazem sua família para junto de si.

- Alimentação precária: o tipo de serviço executado pelos profissionais da segurança pública exige uma alimentação adequada, que supra suas necessidades orgânicas de calorias/dia. No entanto a Brigada Militar não possui refeitórios e em função do

² Trabalho, em geral como agente de segurança, sem relações empregatícias formais.

baixo salário, muitos policiais não fazem as refeições necessárias de acordo com suas atividades e isso reflete no seu desempenho;

- Falta de exercícios físicos: para complementar a renda, o policial faz a opção pelo “bico”. Cada Unidade Operacional possui escala de serviço diferenciada conforme suas atividades. No sistema há quem trabalha 12 horas contínuas e folga 36 horas, quem trabalha 6 horas folga 18 horas, outra escala é de 24 horas de serviço e 72 horas de folga. Cumprem o seu turno e, imediatamente, emendam mais 12 horas em outra atividade, trabalham 24 horas ininterruptas, restando apenas poucas horas de folga ou nenhuma, o que impossibilita a prática de exercícios físicos, ocasionando com o passar do tempo problemas de saúde. Não é exigência da Brigada Militar que o Policial mantenha a forma física e resistência, apesar de ser imprescindível para a realização de algumas atividades deste profissional.

Ludwig e Trojan Neto (1999) destacaram ainda a imprescindibilidade de revisar o regulamento disciplinar da Brigada Militar, por se encontrar defasado e fora da realidade, consolidado no regime adotado pelo Exército, não acompanhando a evolução da sociedade em termos de tecnologia, armamento e crescimento populacional, enfatizando que no centro desse debate deve estar a “valorização do ser humano”, tendo como objetivo a metamorfose do policial em um “protagonista, num agente da cidadania”.

Constatamos que essa situação se repete nas polícias militares e civis de maneira geral. Não atinge a Polícia Federal devido ao padrão remuneratório mais elevado percebido pelo seu efetivo. Entretanto verifica-se que há fatores de desgaste físico e psicológico importantes, tais como: 1 - Jornadas de trabalho exigentes e excessivas, nas quais os servidores com trabalho árduo ininterruptamente por períodos que chegam a ultrapassar 24 horas, sob permanente tensão e stress; 2 - Prolongados períodos separados do convívio de seus familiares, quando lotados fora de seus locais de origem, muitas das quais se estendem por até sessenta dias e 3 - Equipamentos obsoletos, o que força o policial a adquirir seu próprio material de trabalho para sua maior segurança, assim muitas vezes arcando com os custos de manutenção;

Os afastamentos do trabalho por acidente de serviço ou de saúde estão relacionados a inúmeros fatores, incluindo questões da ordem física, cognitiva, psíquica, pessoal, biológica, ambiental, familiar, auto-estima baixa, financeira, funcional e até mesmo social. Outros aspectos relevantes são a baixa remuneração

percebida pela maioria dos policiais, as condições e os locais de moradia, a inexistência de uma política voltada ao crescimento profissional, que incentive a auto-estima e a valorização dos mesmos. Todos esses aspectos relevantes fazem com que essa categoria de trabalhadores diferenciados pelo tipo de profissão esteja submetida a sérios riscos ocupacionais e se mantenha sob permanente tensão e estresse, ocasionando o absenteísmo por doença na Brigada Militar de Porto Alegre, RS.

É preciso ressaltar que a Qualidade de vida se alicerça na percepção que o indivíduo tem a respeito de sua saúde física e mental, além de fatores socioeconômicos e segurança como - emprego, moradia, família entre outros. Portanto, para alcançar a qualidade de vida faz-se necessário a prevenção do dano e promoção a saúde. Esse comportamento proporciona uma vida melhor e mais saudável, tendo como influentes o tipo de alimentação, atividade física, controle e tratamento de doenças relacionadas ao trabalho, lazer, redução do estresse, entre outros fatores relacionados ao cotidiano do Policial Militar, os quais são fundamentais para que consigam, no dia-a-dia, exercer atividades tanto laborais como vinculadas a vida pessoal, da melhor maneira possível.

4 MÉTODO

Para desenvolver este estudo foram seguidas as etapas detalhadas a seguir.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória, quantitativa retrospectiva com coleta de dados nos prontuários dos Policiais Militares da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. A pesquisa do tipo exploratória tem como objetivo a familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, ou seja, o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições (Gil, 2006).

Na pesquisa retrospectiva segundo LoBiondo-Wood e Haber (2001), a variável dependente já foi afetada pela variável independente e o investigador tenta ligar acontecimentos presentes com os que aconteceram no passado. Portanto neste estudo a variável dependente é o Absenteísmo por doença o qual ocorreu devido a diferentes fatores e motivos.

4.2 CAMPO OU CONTEXTO

O campo de estudo foi constituído por 13 (treze) Unidades da Brigada Militar, Academia de Polícia Militar (APM), Departamento de Ensino (DE) , 1º Batalhão de Operações Especiais (BOE), Creche Tio Chico, Batalhão de Policiamento e Guarda (BPG), Centro de material Bélico (CMB), 19º Batalhão de Policia Militar (19ºBMP), Comando Ambiental da Brigada Militar (CABM), Colégio Tiradentes da Brigada Militar (CTBM), Comando de Operações Especiais (COE), Força Tarefa (FT), Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM). A seleção destas unidades decorreu da facilidade para o acesso da pesquisadora.

O contexto onde foi desenvolvido o presente estudo é uma seção que faz parte da Academia de Polícia Militar, denominada Formação de Saúde Regimental (FSR)- uma Enfermaria, onde os Policiais Militares das unidades selecionadas justificam sua falta no serviço e muitas vezes comparecem durante o serviço quando apresentam algum problema de saúde. Trabalham neste local um Tenente Coronel médico Cirurgião, um Major médico Traumatologista , um Capitão médico Gastrologista, três Soldados um com curso técnico em enfermagem e dois Acadêmicos de Enfermagem.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O material disponível para esta pesquisa foram os 863 prontuários de Policiais Militares que servem nas 13 (treze) unidades selecionadas.

Fizeram parte da amostra todos os prontuários nos quais constaram que o Policial Militar das Unidades selecionadas foi afastado por motivo de doença e ou acidente em serviço no período de Junho de 2009 a Maio de 2010.

4.4 COLETA DE DADOS

Para coleta dos dados foram estipulados alguns critérios de inclusão e exclusão.

Critério de inclusão: prontuários de Policiais Militares que façam parte dessas 13 (treze) Unidades: Academia de Polícia Militar (APM), Departamento de Ensino (DE) , 1º Batalhão de Operações Especiais (BOE), Creche Tio Chico, Batalhão de Policiamento e Guarda (BPG), Centro de material Bélico (CMB), 19º Batalhão de Policia Militar (19ºBMP), Comando Ambiental da Brigada Militar (CABM), Colégio Tiradentes da Brigada Militar (CTBM), Comando de Operações Especiais (COE), Força Tarefa (FT), Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM) , onde conste o

registro do afastamento do Policial Militar, por Licença para Tratamento de Saúde e Licença de Acidente de Serviço.

Critérios de exclusão: prontuários que não tenham registro de afastamento do serviço por Licença de Tratamento de Saúde e Licença de Acidente de Serviço no período pré-determinado, e prontuários de policiais militares que não façam parte dessas treze Unidades.

Para o registro das informações extraídas dos prontuários foi elaborado um instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A), cujos itens estão relacionados aos objetivos e as questões norteadoras do estudo. Este foi preenchido pela pesquisadora após a leitura de cada prontuário selecionado, segundo os critérios de inclusão e exclusão. Foram criados códigos de identificação para cada prontuário de acordo com a Unidade da Brigada Militar, os quais permitiram que somente a pesquisadora os identificasse.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram organizados de acordo com a graduação dos Policiais Militares, a Unidade a qual pertence, o tempo e a causa de afastamento por doença. Os dados foram digitados em planilha do Excel e posteriormente submetidos a análise estatística descritiva. Foram utilizadas as medidas de tendência central (média, mediana e desvio padrão).

4.6 ASPÉCTOS ÉTICOS

Para desenvolvimento desta pesquisa, foram considerados os aspectos éticos que asseguram o sigilo quanto a identificação dos Policiais Militares pesquisados bem como foi mantida a autenticidade dos registros médicos nos prontuários, conforme preconiza (GOLDIM, 2000).

Projeto de pesquisa foi submetido a avaliação da Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Compesq-Enf UFRGS (ANEXO 1).

O projeto também foi submetido a avaliação e aprovação do Comandante da Academia de Polícia Militar onde se localiza a Formação Sanitária Regimental (FSR)- Enfermaria, local onde os Policiais Militares dessas treze unidades selecionadas da Brigada Militar justificam sua falta no serviço. Esta Enfermaria disponibilizou os prontuários para que fosse realizado este estudo, o qual recebeu um Termo de Responsabilidade pelo uso dos dados (APÊNDICE B).

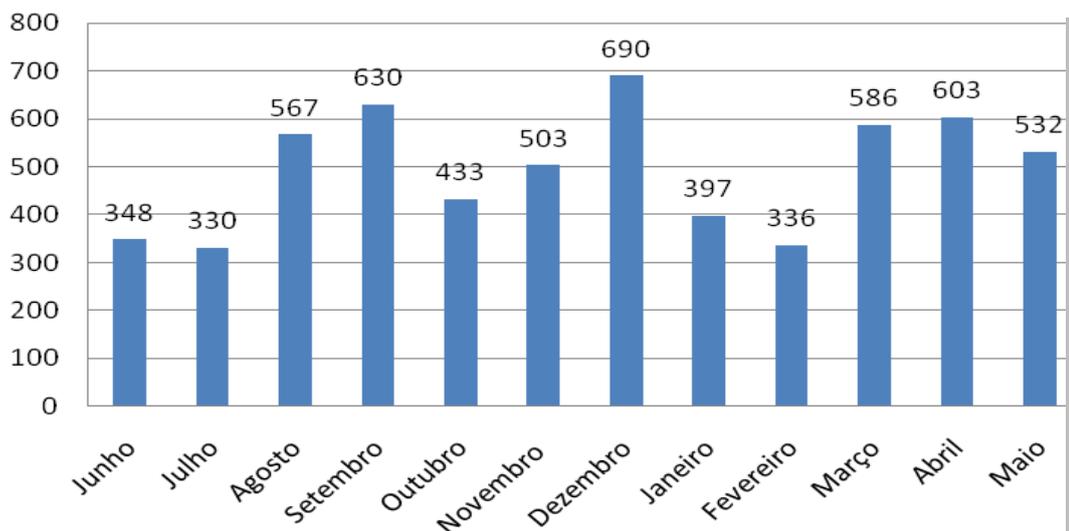
No projeto consta o Termo de Ciência e Autorização da Brigada Militar para a coleta de dados (ANEXO 2).

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os dados relativos ao absenteísmo dos Policiais Militares de Porto Alegre no período de Junho de 2009 a Maio de 2010.

As trezes unidades da Brigada Militar investigadas tem um total de 1759 Policiais Militares, sendo 04 Coronéis, 10 Tenente-Coronéis, 26 Majores, 49 Capitães, 43 Primeiro tenentes, 96, Primeiro Sargentos, 67 Segundo Sargentos, 204 Terceiro Sargentos, 1140 Soldados. Na creche Tio Chico atuam 30 Policiais Militares cuja graduação não esta especificada.

Figura 1 – Distribuição dos dias de afastamento dos Policiais Militares por doença no período junho de 2009 e maio de 2010 segundo o mês. Porto Alegre, 2010.



Fonte: NASCIMENTO, JP. Coleta direta de dados em prontuário dos Policiais Militares. Porto Alegre, 2010.

De acordo com a Figura 1 o mês que obteve mais dias de afastamentos foi dezembro com 690 dias, seguido por setembro com 630 dias. A distribuição dos dias de afastamento por doença é irregular não indicando relação com sazonalidade. Estes afastamentos podem ser decorrentes do aumento de atividades no mês de setembro devido as datas festivas de 07 e 20 de setembro, quando são realizados desfiles comemorativos, além do trabalho regular dos Policiais Militares e Dezembro devido às festas natalinas e de final de ano que por vezes expõem mais o Policial à agentes externos.

Tabela 1 – Distribuição dos afastamentos dos Policiais Militares segundo o CID, por meses, no período de Junho de 2009 a Maio de 2010. Porto Alegre, 2010.

MESES CID	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
A	-	-	-	-	02	02	06	05	10	09	09	07
B	-	-	-	-	01	01	05	-	-	-	-	-
C	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-
E	-	-	-	-	-	01	01	-	-	01	-	-
F	-	01	01	01	02	07	15	06	01	09	07	04
G	-	-	-	02	01	-	03	01	01	04	02	02
H	-	-	-	-	02	-	10	01	-	03	11	09
I	05	03	02	06	04	08	06	03	02	09	08	07
J	17	36	41	43	21	05	09	04	02	09	22	20
K	04	03	05	01	10	14	04	05	04	14	13	08
L	03	04	05	02	-	04	02	03	02	06	09	-
M	-	01	04	06	06	18	08	07	06	14	14	12
N	-	-	-	01	04	01	03	03	-	03	03	01
O	05	01	03	01	-	01	07	03	02	02	-	01
P	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-
Q	-	-	-	01	-	-	-	03	01	-	-	-
R	-	-	-	-	-	02	-	-	02	03	01	-
S	17	38	37	65	38	22	22	28	23	23	22	16
T	02	02	01	-	01	01	02	02	-	04	-	-
Y	06	07	01	-	01	01	-	-	-	-	-	-
Z	-	-	-	01	-	-	-	01	-	02	01	-

Fonte: NASCIMENTO, JP. Coleta direta de dados em prontuário dos Policiais Militares. Porto Alegre, 2010.

Segundo a Tabela 1 que apresenta as ocorrências por meses e por CID, verifica-se que as doenças dos aparelhos circulatório (I), respiratório (J), digestivo (K) e que os traumatismos, ferimentos, fraturas, luxação, entorse e distensão (S), ocorreram em todos os meses analisados, enquanto as doenças do sistema osteomuscular, do tecido conjuntivo e dorsopatias (M), só não ocorreram durante o mês de Junho de 2009.

As doenças do aparelho circulatório (I), tiveram uma distribuição regular ao longo do ano. Ocorreram 09 casos nos meses de Março e de Abril, podemos constatar mudança de temperatura com a chegada do outono o que interfere na pressão sistólica e diastólica pelas variações de temperatura.

As doenças do aparelho respiratório (J), ocorreram nos meses de Julho (36 casos), Agosto (41 casos) e Setembro (43 casos), as quais podem ser associadas à

chegada do inverno com as mudanças de temperaturas bruscas proporcionando doenças deste aparelho e também a exposição do Policial Militar as intempéries.

As doenças do aparelho digestivo (K), tiveram uma distribuição regular durante os meses em estudo. Estas podem ser associadas à alimentação inadequada do policial que muitas vezes utiliza o recurso do lanche durante seu turno de trabalho. A qualidade da água ingerida consiste outro problema para o policial, pois muitas vezes esta é oferecida pela comunidade onde o policial cumpre sua jornada de trabalho. Associado a estes problemas, também a própria atividade do policial pode contribuir para o desenvolvimento de doenças digestivas, tais como gastrite e ulcera, devido ao estresse que muitos experimentam durante a jornada de trabalho.

Os traumatismos, ferimentos, fraturas, luxação, entorses e distensão, são comuns a estes trabalhadores, pois a própria profissão exige que muitas vezes usem a força, adotem posturas forçadas e carreguem peso. Deste modo se verifica que estes se distribuíram durante todo o ano. Houve um aumento nos meses de julho (38), agosto (37), setembro (65) e outubro (38), meses mais frios e em que os policiais tem muitas escalas de trabalho devido as festividades do mês de setembro. Somam-se aos traumatismos, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo e dorsopatias (M), que se distribuíram ao longo do ano; os Traumatismos e queimaduras em múltiplas regiões do corpo (T) e Agressão por objeto não específico (Y). Estas também podem ser associadas ao tipo de atividade do policial. Outro fator que contribui para estes problemas é a falta de atividades físicas regular do Policial Militar e em consequência falta de resistência para o trabalho e lesões por sobrepeso.

Os Transtornos neuróticos, Humor (afetivos), depressivos, stress (F), tiveram maior prevalência no mês de dezembro (15 afastamentos), podemos associar com a profissão do Policial Militar que favorece esse Cid em relação às peculiaridades da função que o mesmo exerce – agressões, violência, etc – associado aos fatores como salário baixo, falta de moradia, alimentação inadequada, falta de exercícios físicos. Verifica-se que há fatores de desgaste físico e psicológico importantes, tais como: jornadas de trabalho exigentes e excessivas, nas quais os servidores com trabalho árduo ininterruptos por períodos que chegam a 24 horas, turnos de 12 horas, 8 horas, 6 horas, muitas vezes ultrapassando esses horários, sob permanente tensão e stress; prolongados períodos separados do convívio de seus

familiares, quando lotados fora de seus locais de origem, muitos dos quais se estendem por até trinta dias e trabalhar com equipamentos obsoletos, o que leva muitos policiais a adquirirem seu próprio material de trabalho para maior segurança.

O ingresso de mulheres na Brigada Militar gerou CID específico a partir de 1985. Com isso verificamos que o CID O devido a Gravidez, Parto e Puerpério, ocorreu ao longo do ano e afastou Policiais Militares mulheres durante a gestação por algum motivo ou patologia de risco. Também ocorreu Dor abdominal e pélvica (R) e um caso isolado de CID P Feto recém nascido com anormalidade.e

Ao analisar as distribuições das ocorrências de afastamento por motivo de saúde, segundo o CID e a Graduação de Policiais Militares, apresentadas na Tabela 2, observa-se, que os CID S e J incidem em todas as graduações, gerando os afastamentos dos Policiais Militares. Verificamos que nos Soldados, a prevalência foi de 262 ocorrências com o CID S - Traumatismos, ferimentos, fraturas, luxação, entorse e distensão e a segunda maior que afasta os soldados foi a J - doenças do aparelho respiratório com 172 ocorrências. O número elevado de ocorrências com soldados reflete o tamanho deste grupo composto por 1140 indivíduos. Com os 3° e 1° sargentos, respectivamente, observamos 51 ocorrências e sendo 17 também na CID S; com os 1°Tenentes, 06 na CID S também; enquanto que, com os 2° Sargentos, 05 ocorrências na CID J; com os Majores, 05 ocorrências na CID J; e com os Capitães, 03 ocorrências na CID J e S .

Os Traumatismos, ferimentos, fraturas, luxação, entorse e distensão são ocorrências comuns na profissão de Policial Militar e, portanto aparecem em maior número nesta investigação.

Tabela 2 – Distribuição das ocorrências de afastamento por motivo de saúde, segundo o CID e a Graduação de Policiais Militares, no período de Junho de 2009 a Maio de 2010. Porto Alegre, 2010.

Classificação Internacional de Doenças	1º		1º		2º		3º	
	Major	Capitão	Tenente	Sargento	Sargento	Sargento	Soldado	
A - Doenças Infec. Intestinais	-	-	01	06	-	07	39	
B - Escabiose	-	-	01	-	-	-	06	
C - Neoplasias	-	-	-	-	-	-	01	
E -Diabetes Mellitus não-insulino-dependentes	-	-	-	-	01	-	02	
F - Transtornos neuróticos, Humor (afetivos), depressivos e stress.	-	-	01	08	-	08	37	
G -Epilepsia	-	-	-	02	02	-	13	
H - Doenças do olho e anexos e Doenças do ouvido	-	-	-	06	-	01	29	
I - Doenças do aparelho circulatório	-	-	-	02	01	15	45	
J - Doenças do aparelho respiratório	05	03	04	07	05	26	172	
K - Doença do aparelho digestivo	-	-	-	01	-	09	83	
L - Doenças da pele e de tecido subcutâneo	-	-	-	02	-	11	24	
M - D. do sistema osteomuscular, tecido conjuntivo e dorsopatias	-	02	-	16	01	13	65	
N - Doenças do aparelho geniturinário	-	01	-	-	01	-	17	
O - Gravidez, Parto e Puerpério	-	-	04	02	-	02	18	
P - Fet rec-nasc afet anormalidade	-	-	-	-	-	-	01	
Q - Fenda palatina	-	-	-	-	-	-	01	
R - Dor abdominal e pélvica	-	-	-	-	-	-	08	
S - Traumatismos, ferimentos, fraturas, luxação, entorse e distensão	04	03	06	17	04	51	262	
T - Traumatismos, queimaduras em múltiplas regiões do corpo	-	-	-	-	01	03	11	
Y - Agressão por objeto não específico	-	-	-	01	-	01	14	
Z - Exame geral e investigação de pessoas queixas ou diagnóstico	-	-	-	-	-	02	03	
Total	09	09	17	70	16	173	851	

Fonte: NASCIMENTO, JP. Coleta direta de dados em prontuário dos Policiais Militares. Porto Alegre, 2010.

Tabela 3 – Distribuição dos dias de afastamento por motivo de saúde, segundo a Graduação de Policiais Militares, no período de Junho de 2009 a Maio de 2010. Porto Alegre, 2010.

Graduação	Total Efetivo*	Total de Dias	Media Dias/Mês	Media por Graduação
Major	26	19	1,58	0,73
Capitão	49	18	1,05	0,36
1º Tenente	43	100	8,33	2,32
1º Sargento	96	468	39,00	4,87
2º Sargento	67	76	6,33	1,13
3º Sargento	204	863	71,91	4,23
Soldado	1140	4411	367,58	3,86
Total	1759	5955		

Fonte: NASCIMENTO, JP. Coleta direta de dados em prontuário dos Policiais Militares. Porto Alegre, 2010.

Nota:* Efetivo Total em 2010, sem contar os 30 militares que atuam na Creche.

A Tabela 3 apresenta a distribuição do total dos dias de afastamento, a média mensal e por graduação dos Policiais Militares.

Verifica-se que os Coronéis e Tenentes-Coronéis não apresentaram afastamentos por doença no período de junho de 2009 a maio de 2010, por isso não constam na tabela.

Pelos dados, verificou-se que os 1ºSargentos apresentaram as maiores médias de dias de afastamento seguidos pelos 3ºSargentos. Esta apresentação pode ser decorrente da própria organização da carreira militar, ou seja, a classe de 3ºSargentos é composta pelos soldados antigos que progrediram na carreira por tempo de serviço. Na classe de 1ºSargentos existe um grande percentual de policiais que não fizeram concurso para 1ºTenentes e permanecem nesta classe até sua aposentadoria. Diferente destas classes, a de 2ºSargentos congrega os policiais que fizeram concurso e progrediram da classe de soldado e 3ºSargentos que foram para o curso por antiguidade. Deste modo, pode-se inferir que as médias de dias de afastamento maiores nas classes de 3º e 1ºSargentos podem estar associadas a idade destes profissionais.

Na classe de soldado, com terceira média de dias de afastamento, está alocado o maior número de efetivo da Brigada Militar. As características da atividade destes profissionais os expõem além do risco a traumatismo e ferimentos em serviço, a dorsopatias, problemas nos pés e pernas devido ao número de horas em

pé e caminhando e ao peso do Equipamento Proteção Individual (EPI) a ser carregado.

Tabela 4 – Distribuição da média de dias de Licença por motivo de saúde de Policiais Militares e número de ocorrências, segundo a Classificação Internacional de Doenças, no período de Junho a Dezembro de 2009. Porto Alegre, 2010.

CID	Ocorrências	Dias	Média
A- Doenças Infecciosas Intestinais	10	19	1,90
B- Escabiose	07	49	7,00
C- Neoplasias	01	15	15,00
E- Diabetes mellitus nao-insulino-dependente	02	02	1,00
F- Transtornos neuróticos, Humor (afetivos), transtornos com stress.	27	309	11,44
G- Epilepsia	06	42	7,00
H- Doenças do olho e anexos e Doenças do ouvido	12	74	6,16
I- Doenças do aparelho circulatório	34	230	6,96
J- Doenças do aparelho respiratório	163	435	2,66
K- Doença do aparelho digestivo	46	158	3,43
L- Doenças da pele e de tecido subcutâneo	17	72	4,29
M- Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo e dorsopatias	43	237	5,51
N- Doenças do aparelho geniturinário	09	40	4,44
O- Gravidez, Parto e Puerpério	18	187	10,38
Q- problemas no Palato	01	01	1,00
R- Dor abdominal e pélvica	02	10	5,00
S- Traumatismos, ferimentos, fraturas, luxação, entorse e distensão	235	1465	6,26
T-Traumatismos e queimaduras em múltiplas regiões do corpo	09	114	12,66
Y-Agressão por objeto não específico	16	41	2,56
Z- Exame geral e investigação de pessoas queixas ou diagnóstico relatado	01	01	1,00
Total	659	3501	

Fonte: NASCIMENTO, JP. Coleta direta de dados em prontuário dos Policiais Militares. Porto Alegre, 2010

Apresenta-se, nas tabelas 4 e 5, os principais CIDs que afetaram os Policiais Militares nos períodos de Junho a Dezembro de 2009 e de Janeiro a Maio de 2010, totalizando 12 meses de pesquisa e a médias de dias de afastamento por motivo de saúde. Assim, dada a diversidade de tarefas exercidas pela categoria Policial Militar, também os transtornos ocorrem de forma diferenciada nos estratos de trabalhadores conforme as funções desempenhadas. Analisando a média de dias de afastamento por CID verifica-se que sobressaem problemas no CID F - Transtornos Neuróticos, Humor (afetivos), Depressivos e Stress - tendo 27 ocorrências, 309 dias, com média de 11,44 de afastamentos em sete meses de 2009 em contrapartida nos cinco meses de 2010 houve o mesmo número de ocorrências, menos dias, 295, menor média, 10,92. Constata-se uma distribuição similar entre os dados, considerando o tempo menor no segundo período do estudo. Apesar deste CID ter apresentado apenas 54 ocorrências ao longo de um ano, é o que causa maior número de dias de afastamentos do serviço. Sabendo que o trabalho do Policial Militar é um fator que pode fornecer a manifestação de transtornos emocionais, é imprescindível que o Programa Integrado de saúde mental proposto no Plano Nacional de Segurança Pública (Plano, 2002), seja efetivado.

No CID I - Doenças do Aparelho Circulatório - ocorrência de 34 casos afastando 230 dias, resultando numa média de 6,96 em 2009, enquanto que, em 2010, diminuíram as ocorrências para 29, aumentaram os dias, 248 e a média 8,55. As Doenças do Aparelho Circulatório pode ser decorrentes da própria idade dos Policiais, pois por anos houve baixo ingresso na carreira o que acarretou o aumento da idade média deste segmento, decorrente do próprio envelhecimento. Cabe salientar que estas doenças são prevalentes no Rio Grande do Sul, sendo responsáveis por 22.871 óbitos em 2009 e 3.262 em Porto Alegre; e constituem a primeira causa de morte no Estado, superando as neoplasias.

Os óbitos por Doenças Circulatórias se intensificaram a partir dos 30 anos (Rio Grande do Sul, 2009).

No CID S - Traumatismos, Ferimentos, Fraturas, Luxação, Entorse e Distensão – observa-se ocorrências de 235 casos, 1465 dias de afastamentos com média de 6,26 em 2009, em contrapartida, os dados de 2010 apresentaram uma redução de ocorrências, 111 e de dias, 801 elevando a média para 7,21.

No CID M - Sistema Ósteo-musculares, Tecido Conjuntivo e Dorsopatias - houve ocorrências de 43 casos, 237 dias de afastamento com uma média de 5,51

em 2009, sendo que, em 2010, houve uma elevação de ocorrências, 53, dias 319 e uma média de 6,01, num menor período de tempo.

Tabela 5 – Distribuição da média de dias de Licença por motivo de saúde de Policiais Militares e número de ocorrências, segundo a Classificação Internacional de Doenças, no período de Janeiro a Maio de 2010. Porto Alegre, 2010.

CID	Ocorrência	Dias	Média
A - Doenças Infeciosas Intestinais	40	81	2,02
E - Tireotoxicose (hipertireoidismo)	01	06	6,00
F - Transtornos neuróticos, Humor (afetivos), Transtornos relacionados com o stress.	27	295	10,92
G - Epilepsia	10	36	3,60
H - Doenças do olho e anexos e Doenças do ouvido	24	104	4,33
I - Doenças do aparelho circulatório	29	248	8,55
J - Doenças do aparelho respiratório	61	149	2,44
K - Doença do aparelho digestivo	44	166	3,77
L - Doenças da pele e de tecido subcutâneo	20	84	4,20
M - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo e dorsopatias	53	319	6,01
N - Doenças do aparelho geniturinário	10	32	3,20
O - Gravidez, Parto e Puerpério	08	72	9,00
P - Fet rec-nasc afet anormalidade NE membranas	01	05	5,00
R – Dor abdominal e pélvica	06	22	3,66
S - Traumatismos, ferimentos, fraturas, luxação, entorse e distensão	112	801	7,21
T - Traumatismos e queimaduras envolvendo múltiplas regiões do corpo	06	26	4,33
Z - Exame geral e investigação de pessoas queixas ou diagnóstico relatado	04	08	2,00
Total	456	2454	

Fonte: NASCIMENTO, JP. Coleta direta de dados em prontuário dos Policiais Militares. Porto Alegre, 2010.

Tabela 6 – Distribuição da média de dias de Licença por motivo de saúde, segundo a Unidade Operacional dos Policiais Militares, no período de Junho a Dezembro de 2009 e de Janeiro a Maio de 2010, Porto Alegre, 2010.

Unidade Operacional	Dias de Licença 2009*	Dias de Licença 2010**	Total Dias Licença	Quadro Efetivo	Média
Departamento Ensino	298	71	369	50	7,38
Creche	117	103	220	30	7,33
Batalhão Policia e Guarda	292	201	493	93	5,30
Academia Policia Militar	188	14	202	45	4,48
Centro de Material Bélico	69	75	144	34	4,23
4º Regimento Policia Montada	447	398	845	207	4,08
1º Batalhão Operações Especiais	1092	526	1618	428	3,78
19º Batalhão de Policia Militar	377	478	855	228	3,75
Comando Ambiental	92	63	155	44	3,52
Colégio Tiradentes	39	17	56	23	2,43
Comando de Operação Especiais	29	-	29	16	1,81
Força Tarefa	320	270	590	394	1,49
Comando Rodoviário Brigada Militar	141	238	936	795	1,17
Total	3501	2454	5955	1198	2,49

Fonte: NASCIMENTO, JP. Coleta direta de dados em prontuário dos Policiais Militares. Porto Alegre, 2010.

Nota: *Dados referentes a 07 meses; ** Dados referentes a 05 meses.

Esta tabela 6 apresenta a distribuição da média de dias de Licença por motivo de saúde, segundo a Unidade Operacional dos Policiais Militares, no período de Junho a Dezembro de 2009 e de Janeiro a Maio de 2010 Porto Alegre, 2010.

Constata-se que o Departamento de Ensino obteve 7,38, a média mais alta de afastamentos em relação às outras Unidades. Esta se caracteriza por ser uma unidade com trabalho administrativo, responsável pela confecção dos editais e concursos da Brigada Militar dentre outras funções. No efetivo que a compõe existe um alto percentual de servidores que possui alguma recomendação médica, restringindo total ou parcial o trabalho na rua. Talvez os problemas de saúde que causaram a lotação do servidor naquele local, sejam os mesmos que provocaram seu afastamento no período em estudo. Da mesma forma, pode ter acontecido na Creche da Brigada Militar, segunda unidade com a maior média de dias de

afastamento, 7,33. Ela é composta por maioria de Policiais Militares femininas que cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade, filhos de Policiais Militares .

O Batalhão de Policiamento e Guarda, terceira Unidade com maior média de afastamentos, 5,30, caracteriza-se por ser responsável pela guarda do Presídio Militar, lugar onde militares cumprem alguma pena e aguardam julgamento. Os dias de afastamentos destes servidores podem estar associados às características desta atividade que envolve vigiar o colega e superiores, num ambiente restrito e fechado o que por vezes causa constrangimento.

A Academia de Polícia Militar, quarta Unidade em afastamentos, com uma média de 4,48, é uma escola que realiza cursos de formação, aperfeiçoamento e qualificação da Brigada Militar, dentre outros cursos e funções. A maioria do efetivo que a compõe possui alguma prescrição médica que restringe total ou parcial o trabalho na rua, também.

O Centro de Material Bélico, quinta Unidade em afastamentos, média de 4,23, caracteriza-se pelo fornecimento de munições, armas, EPIs e linhas de tiro para instrução. Os dias de afastamentos podem estar associados ao contato com materiais nocivos à saúde e outras características da atividade. Neste local também há servidores que possuem alguma prescrição médica que restringe o desempenho de funções na rua.

O 4º Regimento de Polícia Montada, sexta Unidade em afastamentos média de 4,08, caracteriza-se pelo policiamento a cavalo, nas ruas, parques, eventos, futebol fora dos estádios, controle de tumulto, guardas (do Governador do Estado e do Palácio do Governo), escoltas a cavalo e outros. Os afastamentos são peculiares a função do Policial Militar, ao cavalgar, o que exige um especial condicionamento físico, pois com o tempo ocasiona problemas osteomusculares, dorsopatias e riscos que se tem ao andar com o animal em vias públicas movimentadas, onde muitas vezes o mesmo se assusta, causando alguma lesão e fratura em quem monta.

O 1º Batalhão de Operações Especiais é a sétima Unidade que obteve uma média de 3,78 de afastamentos. Caracteriza-se por ser responsável pelo controle de tumultos, futebol dentro dos estádios, policiamento de motos, rádio patrulhamento com viaturas destacadas para ocorrências, policiamento com cães, Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) e batedores para escoltas. Esses afastamentos peculiares relacionam-se à função do Policial Militar e a diversidade de tipos de policiamento que esta unidade operacional realiza.

O 19º Batalhão de Polícia Militar é a oitava Unidade que obteve uma média de 3,75 de afastamentos. Caracteriza-se por ser responsável por policiamento a pé, com viaturas em uma determinada área da cidade. Relacionam-se os afastamentos em função da profissão, dos riscos eminentes da mesma e do sobrepeso do equipamento de proteção quando realizado policiamento a pé.

Comando Ambiental da Brigada Militar é a nona Unidade que obteve uma média de 3,52. Caracteriza-se por ser responsável por policiamento com viaturas em áreas rurais em função de roubos, tráfico de animais, meio ambiente e outros. Os afastamentos podem estar associados às características desta atividade e especificidades de cada função.

O Colégio Tiradentes é a décima Unidade que obteve uma média de 2,43. Caracteriza-se por ser uma escola responsável pela formação de alunos que ingressam no ensino médio com exigências militares a uma escola. Alguns militares do efetivo que a compõe possuem prescrição médica que restringe total ou parcial o Policial Militar a desempenhar funções na rua.

O Comando de Operações Especiais é a décima primeira Unidade que obteve uma média de 1,81. Caracteriza-se por ser responsável pelo rodízio de efetivos nos presídios. Os afastamentos podem estar associados às características desta atividade Policial Militar e especificidades de cada função desempenhada.

A Força Tarefa é a décima segunda Unidade que obteve uma média de 1,49. Caracteriza-se por ser responsável pelo policiamento nos presídios masculinos e femininos. Os afastamentos podem estar associados às características desta atividade, específicas de cada função desempenhada, ambiente de trabalho e com escalas diferenciadas das outras Unidades.

O Comando Rodoviário da Brigada Militar é a décima terceira Unidade que obteve uma média de 1,17 de afastamentos. Caracteriza-se por ser responsável pelo policiamento com motos e carros nas rodovias do Estado do Rio Grande do Sul. Tem um efetivo total de 795 Policiais Militares nas Unidades subordinadas à sede em Porto Alegre. Os afastamentos podem estar associados às características desta atividade diferenciada e às especificidades de cada função desempenhada .

Tabela 7 – Distribuição dos dias de afastamento por Licença de Acidente em Serviço e Licença para Tratamento de Saúde, segundo a Graduação de Policiais Militares, no período de Junho de 2009* a Maio de 2010**. Porto Alegre, 2010.

Unidade Operacional	LAS	LTS	Total
BOE	282	1336	1618
19°BPM	171	684	855
4RPMOP	36	809	845
FT	43	547	590
BPG	19	474	493
CRBM	10	369	379
DE	21	348	369
CC	-	220	220
APM	29	173	202
CABM	12	143	155
CMB	2	142	144
CTBM	-	56	56
COE	-	29	29
Total	625	5330	5955

Fonte: NASCIMENTO, JP. Coleta direta de dados em prontuário dos Policiais Militares. Porto Alegre, 2010.

Nota:*Dados referentes a 07 meses; ** Dados referentes a 05 meses.

De acordo com a tabela 7 da distribuição dos dias de afastamento por Licença de Acidente de serviço e Licença Tratamento de saúde, segundo graduação de Policiais Militares no período de Junho de 2009 a Maio de 2010 constata-se que o 1ºBatalhão de Operações Especiais (BOE) foi o com mais ocorrências, 282 (LAS) e 1336 (LTS), totalizando 1618 afastamentos dos Policiais Militares do serviço. Os policiais desta unidade trabalham no controle de tumultos, patrulhamento nos eventos futebolísticos, dentro dos estádios, policiamento com cães, de motos, rádio patrulhamento. Também compõem o GATE e fazem escoltas. É uma unidade com um trabalho bastante ativo e que expõe o policial ao risco, principalmente os relacionados ao aparelho Osteomuscular.

O 19ºBatalhão Policial Militar foi o segundo com mais ocorrências, 171 (LAS) e 684 (LTS), totalizando 855 afastamentos é responsável pelo policiamento a pé e/ou , com viaturas em uma determinada área da cidade o que o expõe a riscos de traumatismos, mas principalmente a problemas relacionados a própria atividade, ou seja, permanecer longos períodos em pé, trabalhar na chuva e em ambientes insalubres, etc.

O 4º Regimento de Polícia Montada (4ºRPMON) foi o terceiro com mais ocorrências, 36 (LAS) e 809 (LTS), totalizando 845.

A Força Tarefa (FT) foi o quarto com mais ocorrências, 43 (LAS) e 547 (LTS), totalizando 590 afastamentos.

O Batalhão de Policiamento e Guarda (BPG) foi o quinto com mais ocorrências, 19 (LAS) e 474 (LTS), totalizando 493 afastamentos.

O Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM) foi o sexto com mais ocorrências, 10 (LAS) e 369 (LTS), totalizando 379 afastamentos.

O Departamento de Ensino (DE) foi o sétimo com mais ocorrências, 21 (LAS) e 348(LTS), totalizando 369 afastamentos.

A Creche (CC) foi a oitava com mais ocorrências, nenhum (LAS) e 220 (LTS) totalizando 220 afastamentos.

A Academia de Polícia Militar (APM) foi a nona com mais ocorrências, 29 (LAS) e 173 (LTS), totalizando 202 afastamentos.

Tabela 8 – Distribuição das ocorrências por motivo de saúde, segundo a Graduação de Policiais Militares, no período de Junho de 2009* a Maio de 2010**. Porto Alegre, 2010.

Graduação	LAS	LTS	Total
Major	-	09	09
Capitão	-	09	09
1º Tenente	02	15	17
1º Sargento	04	63	67
2º Sargento	-	16	16
3º Sargento	05	147	152
Soldado	57	790	847
Total	68	1049	1117

Fonte: NASCIMENTO, JP. Coleta direta de dados em prontuário dos Policiais Militares. Porto Alegre, 2010.

Nota:*Dados referentes a 07 meses; ** Dados referentes a 05 meses.

De acordo com a tabela 8 da Distribuição das ocorrências por motivo de saúde, segundo a Graduação de Policiais Militares, no período de Junho de 2009* a Maio de 2010**, verifica-se que a graduação de soldados obteve o índice mais elevado de casos de afastamentos com 57 (LAS) e 790 (LTS), totalizando 847

ocorrências, tendo maior número de efetivo neste estudo, 1140; os 3ºSargentos foram a segunda graduação que obtiveram mais casos, 05 (LAS) e 147 (LTS), totalizando 152 ocorrências, com um efetivo de 204 neste estudo; os 1ºSargentos foram a terceira graduação que obtiveram mais casos 04 (LAS) e 63 (LTS), totalizando 67 ocorrências, com um efetivo de 96; os 1ºTenentes foram a quarta graduação que obtiveram mais casos, 02 (LAS) e 15 (LTS), totalizando 17 ocorrências com um efetivo de 43; os 2ºSargentos foram a quinta graduação que obtiveram somente 16 (LTS), totalizando 16 de ocorrências, com um efetivo de 67; os Majores e Capitães foram a sexta graduação que não apresentou nenhum (LAS) e somente 9 (LTS), com efetivos respectivos 26 e 49 neste estudo.

Tabela 9 - Distribuição principais motivos de Licença de saúde de Policiais Militares, nos períodos de Junho a Dezembro de 2009 e Janeiro a Maio de 2010. Porto Alegre, 2010.

Motivos	2009*			2010**		
	Dias	Casos	Média	Dias	Casos	Média
Alt. psicoemocionais	309	27	11,44	292	27	10,81
Alterações circulatórias	230	33	6,96	248	29	8,55
Traumas osteomusculares	1465	234	6,23	801	111	7,27
Lesões articulares em tecidos moles	237	43	5,51	319	53	6,02
Alt. gastrointestinais	148	42	4,36	166	44	3,77
Total	2389	379	34,5	1826	264	36,42

Fonte: NASCIMENTO, JP. Coleta direta de dados em prontuário dos Policiais Militares. Porto Alegre, 2010.

Nota: *Dados referentes a 07 meses; ** Dados referentes a 05 meses.

Ao analisar a tabela 9 conclui-se que os principais motivos de licenças de saúde dos Policiais Militares, nos períodos de Junho a Dezembro de 2009 e de Janeiro a Maio de 2010, foram em primeiro lugar as Alterações Psicoemocionais com 309 dias, casos 27 e uma média de 11,44 de afastamentos em 2009 e 292 dias 27 casos e uma média de 10,81 afastamentos em 2010, observa-se que os dias diminuíram, os casos continuam os mesmos e a média de afastamentos reduziu.

Em segundo lugar, as Alterações Circulatórias com 230 dias, casos 33 e uma média de 6,96 afastamentos em 2009 e 248 dias, 29 casos e uma média de 8,55

afastamentos em 2010, observa-se que houve um aumento nos dias, nos casos e na média, embora o tempo fosse mais reduzido.

Em terceiro, Traumas osteomusculares, com 1465 dias, casos 234 e uma média de 6,23 afastamentos em 2009 e 801 dias, 111 casos e uma média de 7,27 afastamentos em 2010, observa-se que neste ano os dias e os casos diminuíram, mas a média aumentou, embora o tempo de estudo fosse de cinco meses;

Em quarto lugar, Lesões Articulares em tecidos Moles, 237 dias, 43 casos e uma média de 5,51 afastamentos em 2009 e 319 dias, 53 casos e uma média de 6,02 afastamentos em 2010, observa-se que houve um aumento nos dias, casos e na média, embora o tempo de estudo fosse menor.

Em quinto lugar, as Alterações Gastrointestinais 148 dias, 42 casos e uma média de 4,36 afastamentos em 2009 e 166 dias, 44 casos e uma média de 3,77 dias de afastamento em 2010, observa-se que os dias e os casos aumentaram e diminuiu a média de afastamentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou avaliar o Absenteísmo por doença na Brigada Militar de Porto Alegre –RS. Foram coletados dados junto aos 863 prontuários dos Policiais Militares que faltaram ao serviço por motivo de saúde e ou acidente em serviço no período de Junho a Dezembro de 2009 com um total de 3501 afastamentos, os quais representam Licença Tratamento de Saúde (LTS) 3130 e Licença Acidente de Serviço (LAS) 371. No período de Janeiro a Maio de 2010, um total de 2454 afastamentos, os quais representam Licença Tratamento de Saúde (LTS) 2200 e Licença Acidente de serviço (LAS) 254, totalizando 5955 afastamentos dos Policiais Militares, nestes dois períodos.

A maioria dos afastamentos por dias dos Policiais Militares, incidiram sobre os CIDs S, F, J, M, I, K no período de Junho 2009 a Maio de 2010, referentes a (S) Traumas Osteo-musculares, (F) Alterações Psicoemocionais, (J) Alterações do Aparelho Respiratório, (M) Lesões Articulares em Tecidos Moles, (I) Alterações Circulatória e (K) Alterações Gastrointestinais. No entanto, os que tiveram as maiores médias de afastamentos foram as (F) Alterações Psicoemocionais, (I) Alterações Circulatória, (S) Traumas Osteo-musculares, (M) Lesões Articulares em Tecidos Moles e (K) Alterações Gastrointestinais, nesta ordem.

Identifica-se o Absenteísmo por doença na Brigada Militar de Porto Alegre - RS, o qual, acredita-se, que possa estar associada às características desta atividade, pois é uma profissão que expõe o policial militar ao risco de morte a todo o momento em que coloca a farda para trabalhar. Os afastamentos do trabalho por Licença Tratamento de Saúde e ou Acidente em Serviço estão relacionados a inúmeros fatores, incluindo questões da ordem física, cognitiva, psíquica, pessoal, biológica, ambiental, familiar, financeira, funcional, e até mesmo sociais.

A constatação de que fatores de risco modificáveis predominam, sugere que programas educativos, qualidade de vida, uma escala de serviço que o Policial Militar possa cumprir e outra escala de atividades físicas obrigatórias no quartel, complementando horas de serviço, fariam com que a Instituição da Brigada Militar ganhasse em qualidade de serviços prestados, pois haveria menos faltas por motivo de saúde e o Policial Militar teria um preparo físico melhor para desempenhar suas funções, sem contar com os benefícios que a atividade física traz para a saúde.

Deve ser ressaltado que esses programas não devem ser focados apenas em grupos específicos, mas ampliados para todos os Policiais Militares conforme a especificidade de cada quartel.

Ao realizar atividades físicas o corpo libera hormônios como a endorfinas, serotoninas e outros que dão sensação de bem estar e prazer. Conseqüentemente atenua problemas psicoemocionais, sobrepeso que muitas vezes implica em hipertensão, problemas osteomusculares e outros problemas de saúde que acabam afastando o servidor do trabalho.

Atualmente na Brigada Militar de Porto Alegre - RS, os Policiais não são assistidos por uma medicina preventiva e sim por uma medicina curativa. Um dos pontos de relevância que se deve frizar a partir do resultado dos dados deste estudo, refere-se à promoção de saúde, iniciativas e resoluções que surgirão da parte dos Comandantes dessas Unidades para que consigam mudar esta realidade, atenuando o absenteísmo por doença na corporação, com uma medida preventiva satisfatória a todos.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, PB. **Regimento Jurídico dos Militares Estaduais: Estatuto, Carreira, Acidente em Serviço, Movimentação Pessoal, Promoção Extraordinária, Indenização por Invalidez, Horário Extraordinário de Trabalho.** 2.ed. - Revista e Ampliada Porto Alegre: Polost Editora/APESP, 2003. 167 p.

BRASIL. Ministério Do Trabalho e Emprego. NR 32 – **segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.** Disponível em : www.mte.gov.br/legislacao/portarias/2005/p_20051111_485.pdf>. Acesso em: 10 julho. 2010.

DESLANDES, SF; MINAYO, MCS; MALAQUIAS, JV. Prazer e sofrimento: fontes de realização e de desgaste. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, ER. **Missão Investigar: Entre o Ideal a a Realidade de ser Policial.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/fiocruz Escola Nacional de Saúde Pública/ensp, 2003. Cap.IX , p. 159. CD-ROM

DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E. ; JAYET, C. **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 1993.

International Stress Management Association – ISMA. Filial Brasileira.

Disponível em: www.ismabrasil.com.br/. Acesso em: 18 Maio. 2010.

FRADE, OAS. **Serviço de engenharia de segurança e medicina no trabalho nos órgãos de segurança pública.** Relatório do I Seminário de prevenção de acidentes e saúde do trabalhador da segurança pública.Belém: FUNDACENTRO; Sistema de Segurança Pública do Pará, 1999, p. 92-96.

GAIDZINSKI, RR. **Dimensionamento de pessoal de enfermagem segundo a percepção de enfermeiros que vivenciam essa prática.** 1994.258 f. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDIM, J.R. **Manual de iniciação em pesquisa em saúde.** 2.ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

LOBIOONDO-WOOD, G; HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação Crítica e Utilização.** 4.ed. Rio de Janeiro,RJ: Guanabara Koogan, 2001. 330 p.

LUDWIG, R; TROJAN NETO, B. **A saúde mental dos trabalhadores em segurança pública.** Relatório do I Seminário de prevenção de acidentes e saúde do

trabalhador da segurança pública. Belém:FUNDACENTRO; Sistema de Segurança Pública do Pará, 1999, p. 43-67.

MAZZILLI, L. E. N. Análise dos afastamentos do trabalho por motivo odontológico em servidores públicos municipais de São Paulo submetidos à perícia ocupacional no período de 1996 a 2000. 2004. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Odontológicas) –Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE CID-10.**Organização Mundial de Saúde**; tradução Centro Colaborador da OMS para Classificação de Doenças em Português. 8.ed. São Paulo:Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

PLANO Nacional de Segurança Pública; São Paulo; Instituto Cidadania; 2002. p. 34-35. Disponível em: www.mj.gov.br/noticias/2003/abril/pnsp.pdf. Acesso em: 16 Maio. 2010.

Rio Grande do Sul.Secretaria da Saúde. **Estatística de Mortalidade e nascimento**: Publicação SIM-2009. Disponível em: <<http://www.saúde.rs.gov.br/wsa/portal/index.jsp?menu=organograma>. Acesso em>. Acesso em: 16 dez. 2010.

SILVA, DMPP; MARZIALE, MHP. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p.44-51, out. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n5/12366.pdf>>. Acesso em: 18 Agosto. 2010.

APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS

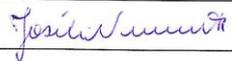
Termo de Compromisso para Utilização de Dados

Título do Projeto

**ABSENTEÍSMO POR DOENÇA NA BRIGADA MILITAR DE
PORTO ALEGRE, RS.**

As pesquisadoras do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos Policiais Militares cujos dados serão coletados em prontuários e bases de dados das Unidades Operacionais selecionadas de Porto Alegre com a permissão de seus Comandantes. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Será uma pesquisa sigilosa com infra-estrutura de apoio do Grupo Interdisciplinar em Saúde Ocupacional – GISO e sem custos as Unidades Operacionais selecionadas da Brigada Militar de Porto Alegre.

Porto Alegre, 19 de Agosto de 2010.

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Liana Lautert - Orientadora	
Joséli do Nascimento Pinto	

ANEXO 1- APROVAÇÃO DA COMPESQ-ENF UFRGS.

COMISSÃO DE PESQUISA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CARTA DE APROVAÇÃO

TCC GRAD.: 029/2010
Versão Mês: 09/2010

Pesquisadores: Joséli do Nascimento Pinto e Profa. Liana Lautert

Título: ABSENTEÍSMO POR DOENÇA NA BRIGADA MILITAR DE PORTO ALEGRE.

A Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ), no uso de suas atribuições, avaliou e aprova este projeto em seus aspectos éticos e metodológicos. Os membros desta Comissão não participaram do processo de avaliação de projeto onde constam como pesquisadores. Toda e qualquer alteração deverá ser comunicadas à Comissão.

Porto Alegre, 9 de setembro de 2010.

Profª Dra. Eliane Pinheiro de Moraes
Coordenadora da COMPESQ

Eliane Pinheiro de Moraes
Coordenadora Compesq
EEnf - UFRGS

ANEXO 2 – CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO DA BRIGADA MILITAR PARA COLETA DOS DADOS EM PRONTUÁRIOS

ANEXO 2 – CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO DA BRIGADA MILITAR PARA COLETA DOS DADOS EM PRONTUÁRIOS

Eu Comandante da Academia de Polícia Militar – APM tenho ciência da pesquisa sobre Absenteísmo por Doença na Brigada Militar-RS, através deste concedo a autorização aos pesquisadores do presente projeto que se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos pacientes cujos dados serão coletados em prontuários e bases de dados da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. E também porque os pesquisadores se comprometem que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, com finalidade acadêmica e somente para esse estudo.



Comandante da Academia de Polícia Militar - APM

Rogel Kopczynski da Rosa
Ten. Cel. QOEN

Porto Alegre, 15 de Setembro de 2010.

